

BRASIL

Educomunicação e novas tecnologias na escola contemporânea: configurações para um novo aluno e um novo professor

COMO A TECNOLOGIA ALIADA A EDUCOMUNICAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO



Silvia María Aparecida Vitorino

Universidade Federal de Uberlândia
silviavitorino2006@yahoo.com.br



João Batista Borges Machado

Universidade Federal de Uberlândia
jbbm2005@yahoo.com.br

O presente artigo resulta de uma reflexão contínua e em aperfeiçoamento, cuja intenção será compreender como a tecnologia aliada a educomunicação pode contribuir para a produção do conhecimento, assim como compreender qual o novo papel do professor e aluno no novo cenário da educação tecnológica. O trabalho procura analisar como a tecnologia aliada a educomunicação podem contribuir para uma prática educativa reflexiva, crítica e emancipatória. Para potencializar essa reflexão foram utilizados autores renomados da área como Zacharias, Demo, Freire, Nóvoa, Citelli, Castells, Jenkins dentre outros. Dessa forma trata-se de um estudo exploratório, cuja base metodológica é a revisão bibliográfica, focalizando abordagens, teorias, conceitos e ideias de autores relevantes da área. Nessa perspectiva o professor e aluno passam a atuar na construção do conhecimento de forma compartilhada, disseminando informações nos espaços formais e não formal de educação.

O docente-discente

Em tempos de sociedade em rede, o professor deve estar aberto às novas mudanças, por isso o processo de formação e profissionalização deve acompanhar as mudanças sofridas no segmento educacional. Buscar o aperfeiçoamento contínuo é preponderável e cardeal, a fim de adaptar-se às novas estratégias que surgem para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, onde o conhecimento deve ser compartilhado.

É sabido que investir em professores é o investimento mais produtivo para melhorar a qualidade da educação. Para isso é preciso que o professor esteja também aprendendo, pesquisando continuamente, para perceber as demandas no novo aluno e da nova escola (FREIRE, 1996).

Hoje o professor é um mediador, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, peça chave para a produção do conhecimento, é preciso que além de professor ele seja também aluno (TARDIFF; LES-SARD, 2008).

Para ser um bom professor hoje é necessário pro-

fissionalizar, especializar constantemente, estar sempre atento a mudanças e aberto às transformações do contexto educacional. É necessário integrar-se a todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar para orientar de forma eficaz a prática pedagógica também com o contexto social do aluno. Escolher didáticas que promovam o desenvolvimento do aluno, evitando toda e qualquer exclusão, respeitando a particularidade de cada aluno e por fim utilizar diferentes estratégias de ensino para fomentar uma aprendizagem com escopo amplo e cabal.

O professor hoje se organiza nas comunidades de práticas, onde o conhecimento é gerado de forma integral, são vários professores passando conhecimento para vários alunos, é a escola com uma nova configuração, espaços físicos em rede e professores trabalhando em redes de colaboração em uma comunidade de práticas pedagógicas (SIBILIA, 2012).

Introdução

O contexto que cerca a educação hodiernamente está qualificado pelo forte impacto da globalização, acompanhado pelo surgimento de NTIC's – novas tecnologias da informação e comunicação, pela multiplicidade de saberes, por novos processos de ensino-aprendizagem, novas práticas de ensino que marcam a sociedade do conhecimento, onde informação é poder. Estes são aspectos peculiares da sociedade da informação e de uma escola em transformação, ou seja da escola contemporânea.

Educar é evoluir. Evoluir é essencial e inerente ao ser humano. A sociedade se transforma, portanto evolui e adapta-se. Assim, o contexto da sociedade de hoje não é mais igual há alguns anos atrás. Estamos inseridos na pós-modernidade e as mudanças de hoje, não são iguais as mudanças de antigamente, inserir a escola nessas mudanças não é tarefa simples, porém necessária (ZACHARIAS, 2007).

Para tanto, essas mudanças que perpassam a so-

cidade como a globalização, a inserção de novas ferramentas de ensino-aprendizagem, educar por meio da comunicação, novas tecnologias na educação, escola em dispersão, multiplicidade de saberes, configuraram-se em novos professores e novos alunos. (DEMO, 2009).

Essa mudança que está passando a sociedade contemporânea não é sentida apenas em alunos, ela é sentida também nos professores, pois estes encontram inseridos no mesmo contexto, não existe uma separação entre aluno e professor, ambos fazem parte do mesmo contexto, um realizando interconexão com o outro, e utilizando para isso a educomunicação e a tecnologia, transformando-se em um rizoma informacional e educacional, onde todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

Hoje o professor é um professor docente-discente, pois ele é obrigado a aprender, pesquisar e ensinar, enquanto ensina ele também aprende. O papel de professor e aluno transformou-se na nova configuração da sociedade contemporânea, atualmente não só o professor quem ensina, não somente o aluno quem aprende, ambos fazem parte do ciclo gnosiológico do conhecimento humano. (FREIRE, 1996).

Para Hargreaves (1993, p.95); "os próprios professores estão sentindo as mudanças, mais do que em qualquer tempo anterior. Se o trabalho do professor já está mudando, isto é porque o cenário no qual eles trabalham também está mudando; e dramaticamente. Às vezes descrito em termos pós-modernos, este mundo social mutante é caracterizado pela flexibilidade econômica, complexidade tecnológica, diversidade cultural e religiosa. Para os professores, a mudança é então obrigatória. Apenas o progresso é opcional.

O professor é um professor docente-discente, pois ele é obrigado a aprender, pesquisar e ensinar, enquanto ensina ele também aprende



Desta forma, este trabalho pretende discorrer sobre qual o verdadeiro papel do novo professor e do novo aluno na nova realidade escolar brasileira, e buscar refletir sobre a formação e profissionalização desses docentes e os novos paradigmas do ensino-aprendizagem na atual sociedade tecnológica.

Uma nova configuração: novas tecnologias, educomunicação, professores e alunos modernos

O sistema educativo de forma geral sofreu alterações nos últimos tempos, mediadas por processos como a tecnologia, a educação pela comunicação, onde a informação foi popularizada através dos avanços na tecnologia que ocorrem a partir do século XX, alterando assim a forma de viver, de se relacionar, de aprender e comunicar. A atual sociedade em rede, dita sociedade tecnológica, trouxe mudanças marcantes. O processo de ensino-aprendizagem não está marcado no contexto professor-aluno, hoje ele é visto de forma global e compartilhada.

«A sociedade em rede peculiar do mundo globalizado, permite a interação entre as pessoas, por intermédio dos computadores construindo conhecimento partilhado que vai do entretenimento à política, passando por áreas como a economia, saúde e educação, caracterizando uma transformação do

tempo e do espaço da experiência humana. É uma estrutura social baseada em redes por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na micro eletrônica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimentos acumulados nos nós dessas redes.» (CASTELLS, 1999).

Assinala o mesmo autor que; TIC's—Tecnologias da

Informação e Comunicação, é um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum, na indústria, no comércio, na publicidade, na educação como ferramentas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma depreende-se por saber, qual o papel do atual professor e do atual aluno na sociedade em rede, onde existem diversas formas de ensinar e aprender?

Antes o professor era o protagonista do cenário escolar, hoje o professor e aluno fazem parte deste cenário de forma homogênea, ou seja um depende do outro para construir o conhecimento. Na atual educação, o professor e aluno ensinam e aprendem ao mesmo tempo, hoje o aluno e o professor produzem um texto, edita, compartilha para outras pessoas, todos esses processos ao mesmo tempo, é a era da cultura da convergência, onde várias tarefas podem ser realizadas ao mesmo tempo (JENKINS, 2009).

O novo papel do atual professor é construir o conhecimento de forma aliada com seu aluno, é buscar condições para que esse saber seja construído e disseminado, não apenas transmissor de conhecimento de forma individualizada, e o aluno passa também a ser protagonista dessa nova configuração.

Com a evolução das tecnologias e da sociedade, além das oportunidades de aprendizagem, os alunos também mudaram. Os alunos hoje são diferentes, e por isso, a era tecnológica necessita de um sistema educacional reformulado voltado para esses novos alunos, os «nativos digitais»: É nesse contexto que a educomunicação entra como técnica, ferramenta ou processo novo de ensinar e aprender por meio da comunicação para a educação ao nativos digitais. A educomunicação surge então como um novo arcabouço para ser utilizado como incremento para a construção do conhecimento de forma harmônica e compartilhada. É utilizando ferramentas como a educomunicação e novas tecnologias que o ensino pode ser

A sociedade em rede, permite a interação entre as pessoas, por intermédio dos computadores construindo conhecimento



transformado, modernizado e disseminado.

Educomunicar é tanto uma prática como um processo na interface entre educação e comunicação. Como prática, propõe novos tipos de aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos e novas relações na comunicação, mais democrática, igualitárias e menos hierarquizadas (CITELLI, 2009).

Assim, para Libâneo(2004), a tecnologia:

Faz parte do cotidiano de todos os alunos. Os alunos esperam que o professor se utilize disso em sala de aula. Seu papel mudou completamente, mas continua essencial. Ele guia o processo de aprendizagem, sendo o elo entre o aluno e a comunidade científica. A tecnologia por sua vez, ao possibilitar a simulação, resgata o uso das faculdades humanas de pensar dinamicamente e de imaginar. É a capacidade de simular mentalmente situações e reações possíveis e antecipar consequências que dão ao aluno a possibilidade de escolha e solução.

Além disso, o novo conteúdo gerado pelos novos alunos não transmitem apenas textos, abrange também sons, imagens, vídeos e multimídias. Os alunos de hoje não são mais os alunos de ontem, é necessário uma nova configuração para lidar com esse novo público, por isso é necessário emergir um novo professor condizente com o novo aluno e cenário. O método que funcionou para o professor antigamente não é mais válido hoje, a atual geração exige professores com novas habilidades, mecanismos estes exigidos pela nova sociedade, a atual sociedade globalizante e em rede, onde os processos de ensino-aprendizagem são compartilhados a todo momento.

Assim refletir sobre o atual processo de formação e profissionalização desses professores, bem como novos paradigmas de ensino-aprendizagem é pertinente e salutar nesse cenário. Formar e profissionalizar de acordo com as demandas dessa nova sociedade educacional que emerge é salutar. É imprescindível conhecer qual a tecnologia que deve ser empregada em sala de aula, bem como fora dela, que atenda as necessidades do novo aluno e contribua de forma incisiva ao processo de ensino-aprendizagem.

A atuação do professor em um mundo em rede exi-

ge que ele tenha conhecimentos razoáveis em tecnologias e das potencialidades das mídias existentes, pois se tornam fundamentais. É preciso que esteja preparado para interagir e dialogar, junto com seus alunos, com outras realidades, fora do mundo da escola. Manter articulações variadas com outras instituições sociais e culturais, bibliotecas, museus, arquivos, espaços culturais, empresas, instituições governamentais e não-governamentais, entre muitas outras, brasileiras e estrangeiras, com as quais estabeleçam projetos de cooperação e possibilidades variadas de trocas educacionais.

O novo professor, o atual aluno

O novo professor deve ter uma nova postura ao lidar com o novo aluno dentro e fora da sala de aula, é mudar o cenário centrado no professor para um cenário centrado no professor-aluno, hoje o papel do professor é ensinar utilizando a tecnologia, a educomunicação, buscar novas formas de transmissão do conhecimento por meio da tecnologia, é ser um mediador entre o aluno e a aprendizagem.

O atual aluno é um formador de opiniões na atual sociedade do conhecimento, por isso é necessário ensinar nossos alunos a refletir, questionar, raciocinar e compreender a nossa realidade, para que possam contribuir com a sociedade e construir opiniões próprias.

Hoje a aprendizagem não está presa a sala de aula, aos muros da escola, ela pode ocorrer a qualquer tempo e em qualquer espaço, com esse novo aluno e esse novo professor o ensino-pesquisa e aprendizagem quem fazem parte do ciclo gnosiológico, ou seja o ciclo da aprendizagem humana, o aluno desenvolve o hábito da pesquisa e o interesse pela informação, envolvendo também a necessidade pela aprendizagem, migrando-se da aprendizagem ingênua para a aprendizagem crítica, reflexiva e emancipatória (FREIRE, 1996).

O atual aluno é um formador de opiniões na atual sociedade do conhecimento, por isso é necessário ensinar nossos alunos a refletir



A metodologia

O método utilizado tem finalidade aplicada, objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Segundo GIL (1991,p.43), a pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo explícito ou constituir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico com base em material já elaborado.

Sugerencias para realizar en las aulas.

Educomunicação e tecnologia em sala de aula

Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias aliadas a educomunicação de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares.

Utilizar aparelhos de comunicação para a educação

é preponderante como o data show, aparelho de DVD, o próprio celular que os alunos carregam consigo para pesquisas como o uso da calculadora, músicas para ouvir relacionadas ao tema estudado, imagens, notícias atuais,

lembretes de provas e trabalhos, fotografar eventos, pesquisas de vídeos na internet e filmar aulas.

Considerações finais

A incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação aliadas a educomunicação são cambias para a plena produção do conhecimento na atual sociedade tecnológica. Tanto para a prática docente como para os processos de aprendizagem, não é difícil perceber que a tecnologia tem um papel de destaque no momento social que estamos vivendo. O aluno de hoje, de todos os níveis de ensino, com o acesso (maior ou menor) às novas tecnologias em seu cotidiano, começa a desempenhar um novo papel no contexto escolar, porque traz para a escola maior conhecimento factual e demonstra necessidades e expectativas mais objetivas quanto à sua

formação.

Independente de qualquer cenário ou época, o papel do professor é o de ensinar; é reconhecer que não possui todo o conhecimento, pois este encontra-se em transformação a todo momento. Além disso é importante que o professor aproxime do aluno sempre, trocando ideias, experiências para que o trabalho de ensinar e aprender seja progressista, compartilhado e motivador.

Ainda, é preciso procurar entender as novas tecnologias aliadas a educomunicação, para que servem, por que estão disponíveis, como podem contribuir para o ensino. É compreender que o conhecimento é construído e saberes necessários para a prática pedagógica como ser um professor curioso, gostar do que faz, querer bem aos alunos, ter comprometimento, ter autonomia, e uma tomada consciente de postura e decisões, são saberes preponderáveis para atuar na atual sociedade compartilhada e em rede.

A tecnologia aliada a educomunicação procura auxiliar o professor; fornecendo novas ferramentas e novos métodos que se adaptam a novos contextos; resistir à estas mudanças acaba tornando-se uma forma de exclusão.

Por isso é salutar que o professor tenha uma formação sólida, profissionalizar os professores tornou-se a palavra de ordem. É importante que o professor consiga aliar teoria e prática para que a teoria não vire palavras soltas e a prática simples ativismo (FREIRE, 1996).

Na perspectiva atual da educação, o mundo do quadro negro não existe mais, pois mudou tudo, na maneira de aprender e de ensinar, é uma revolução de tudo, inclusive da escola (NÓVOA, 2009). A inserção das tecnologias no cotidiano escolar é um desafio que os professores estão dispostos a enfrentar, pois não há como fugir da situação que está posta a todos nós educadores. Embora alguns professores desconheçam as inúmeras possibilidades do uso das mídias na educação, divulgar essas informações e sugestões é dever de todo educador que trabalhe com a tecnologia educacional.

Por isso é salutar que o professor tenha uma formação sólida, profissionalizar os professores tornou-se a palavra de ordem



Bibliografía

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELLI, Adilson.; COSTA, Maria C. Castilho. Educação: Construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2009.

DEMO, Pedro. Educação hoje: "Novas" Tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: AtLAS, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: AtLAS, 2002.

HARGREAVES, Andrew. Teacher development in the postmodern age: dead certainties, safe simulation and the boundless self. In: Journal of education for teaching: International research and pedagogy. v. 19, n. 4, 1993.

Disponível em:
<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0260747930190411#preview>>. Acesso em: 23 maio 2012.

JENKENS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

LIBANEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente. 8.ed. São Paulo : 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

NÓVOA, António. Professores – Imagem do presente futuro. Lisboa: ed. educa, 2009.

TARDIFF, M.; LESSARD, C. Ofício de Professor. Petrópolis; Vozes, 2008.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ZACHARIAS, Vera Lúcia C. Paulo Freire e a educação. Centro de Referência Educacional, 2007. Disponível em: Acesso em 10 jun. 2008.

